

As Mulheres no Cangaço



Teresa Raquel Nogueira Emídio

CLUBE DE AUTORES GRÁFICA LTDA
Copyright © Teresa Raquel Nogueira Emídio

Todos os direitos de edição reservados ao autor
Juazeiro do Norte – Ceará

Revisão Giulia Rodrigues de lima
Capa e contra capa Fox Lune designer Gráfica
Imagem de capa e contra capa Gilson Rabelo
Fotos Benjamim Abraão [et al]

Imagem de capa e contra capa do documentário Feminino Cangaço, produzido pelo CEEC -
Centro de Estudos Euclides da Cunha e Uneb

Dados de Catalogação na Publicação Internacional (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

N778a Nogueira Emídio, Teresa Raquel

As mulheres no cangaço /Nogueira Emídio, Teresa Raquel; Revisão por
Giulia Rodrigues de lima; Capa e contra capa por Fox Lune designer Gráfica; Imagem de
capa e contra capa Gilson Rabelo; Fotos por João Paulo Macedo, Benjamin
Abraão; Antônio Amaury Correia de Araújo, Lilly Yeshua; Teresa Raquel Nogueira Emídio,
Rubens Antônio; João de Sousa Lima, Lauro Cabral de Oliveira; Eronides de Carvalho; Alcides
Fraga; José Carlos– 1. Ed. – Juazeiro do Norte, CE: Clube de Autores, 2019.

266p. ; 14,8x21cm
ISBN: 978-85-93707-71-1 Prefixo Editorial: 93707

1. Mulheres 2. Cangaço 3. Nordeste 4. Biografia 5. Regional. Título

CDU: 929
CDD: 990

Índice para catálogo sistemático

1. Brasil: Mulheres: cangaço

2. Biografia

Agradecimentos

- A Deus pelo dom da vida e a estes aqui:
- Meus pais, José Nogueira da Silva e Maria Terezinha Emídio Cunha Nogueira e ao meu tio, Cícero Nogueira da Silva (irmão do meu pai, todos falecidos), pelas histórias contadas sobre o cangaço: A passagem de Lampião em Macapá (atual cidade de Jati, Ceará) no Sítio do meu avô Francisco Nogueira dos Santos, pai do meu pai e do meu tio. Por também terem me contado sobre a existência do Senhor Antônio Teixeira Leite, vulgo Antônio da Piçarra, do Sítio Piçarra, que era coiteiro de Lampião. Pela morte do famigerado Sabino Gomes, um dos cangaceiros mais cruéis do bando e de sua morte no Sítio Piçarra, propriedade do dito Senhor Antônio. Eles também me contavam as histórias fabulosas que sabemos hoje serem lendas, tais como: Em um determinado lugar, Lampião obrigou um cangaceiro seu a comer um quilo de sal, ou Lampião obrigou uma moça a se espetar num pé de mandacaru por falar dele.
- João de Sousa Lima por dúvidas esclarecidas, por algumas correções ortográficas e pela permissão de algumas fotos.
- Juliana Ischiara por ter dado um material que fala sobre a cangaceira Sila e por ter me revelado o verdadeiro nome daquela mulher: Ermecila Brás São Mateus (Segundo fontes do livro *Lampião em Sergipe*, de Alcino Alves Costa).
- Antônio Amaury pelas poucas vezes de correspondência.
- Kyldemir Dantas, Aderbal Nogueira e a Sr Jackson, funcionário da escola dos saberes de Barbalha - Ceará, pelo apoio moral.
- Manuel Neto, Coordenador do Centro de Estudos Euclides da Cunha em Salvador - BA, por ter me revelado o nome do rapaz que fez a imagem do documentário Feminino Cangaço e que é a capa deste livro.

- Gilson Rabelo pela permissão da imagem da capa.
- Maria Zenaide Barbosa Alves, da Zen Artes de Juazeiro do Norte, que me ensinou a fazer a diagramação do livro e a Jacks Anderson de Toledo.
- Paulo Henrique Borges Santander, da cidade do Crato - Ceará, que me presenteou com o livro *Benjamin Abrahão entre anjos e cangaceiros*.
Abraão
- Robério Santos por alguns assuntos respondidos em seu canal.

“Com a chegada das mulheres houve a construção de uma micro sociedade cangaceira, sem elas seria impossível, os descendentes contarem essa história.”

(Teresa Raquel)

“No contexto, volantes versus cangaceiros, o sertanejo muitas vezes tinha que ora andar de braços dados com Deus, ora fazer pacto com o diabo. Deus representado pelas forças legais do governo, o diabo representado pelos cangaceiros. Só que para o sertanejo era difícil saber quem fazia o papel de Deus e quem fazia o papel do diabo.”

(Teresa Raquel)

Dedicatória

- A todos os leigos que ainda não conhecem a história das mulheres no cangaço, mas pretendem conhecê-la.
- A todos aqueles que apreciam a história das mulheres no Brasil.
- A todos aqueles que apreciam a história regional do Nordeste, do povo nordestino, a cultura nordestina e amam o Nordeste.
- E a todos aqueles que desejam saber sobre o sofrimento e a resistência do povo nordestino.



Maria Bonita e os cachorros: ligeiro e guarani.
Por Benjamin Abraão.

Índice

Um pouco mais da autora e o seu interesse pelas histórias do cangaço.....	11
Por que as mulheres?.....	17
Uma breve sinopse da origem do cangaço e suas figuras principais:	
O Cabeleira.	18
Lucas da Feira.	20
João Calangro.	20
Rio Preto.	21
Antônio Silvino.	22
Jesuíno Brilhante.	24
Os diferentes tipos de cangaço masculino pela ótica de Frederico Pernambucano de Mello.	25

A mulher rendeira: Canto de alegria e de terror.	27
Antes da entrada das mulheres no cangaço.	31
A prostituta Enedina	35
Maria Bonita	37
Um salvamento feito por Maria Bonita e Luís Pedro	44
Maria Bonita e os apelidos.	45
Uma pendenga entre Lampião e Maria Bonita.	47
O que alguns escreveram e disseram sobre Maria Bonita	48
Dadá.	53
O que cangaceiros, volantes, coiteiros e historiadores falavam Sobre Dadá.	60
Maria Adília São Brás.	62
Fotos.	68

Sila	104
O cangaceiro Novo Tempo e o vaqueiro Antônio da Fazenda Paus Pretos.....	111
Antônia do Rego.	113
Inacinha.	113
Cristina.	116
Moça de Cirilo de Engrácia.	118
Lídia Vieira de Barros.	119
Neném.....	121
Otília Maria de Jesus	123
Rosinha	125
A irmã de Rosinha.	127
Durvalina	129

Aristéia	133
Dulce.....	136
Maria de Pancada.....	139
Enedina.....	141
Como se morria uma cangaceira.....	142
As Marias Bonitas, as Dadás e as Lídias do cinema, teatro e da Televisão.....	145
Fotos da autora.....	151
Músicas que falam sobre Lampião.....	176
Bibliografias.....	258

Eu, a autora, trajada de Cangaceira



(Foto da autora, montagem de João Paulo Macedo).

Um pouco mais da autora e o seu interesse

Pelas histórias do cangaço.

Desde pequena sou interessada pelas histórias do cangaço, a história que foi passada para mim sobre a possível passagem do bando de Lampião por Macapá foi assim:

Lampião passou por lá, meu avô estava na roça e viu os cangaceiros passarem. Lá tinha uns pés de melancia e os cangaceiros famintos deram de conta dessas melancias. Então um dos cangaceiros (não sei quem foi provavelmente nem meu avô sabia. É claro que ele não ia ter a coragem de perguntar quem era, porque ele não era besta e nem nada), deu uma facada na melancia e disse:

- “ Eita essa daqui tá tão afiada pra matar um.”

- “Respeite as coisas do homem.” - teria retrucado o provável Lampião ao seu subalterno.
- “Pode deixa-lo comer à vontade.” - teria dito o meu avô.

Pesquisando sobre o cangaço e sabendo que Lampião passava muito em Macapá, atual Jati, é possível que essa história tenha acontecido sim. Frederico Pernambucano, no seu clássico livro *Guerreiros do Sol: Violência e Banditismo no Nordeste do Brasil*, da Editora A Girafa, na edição de 2010 escreveu que, certa vez, Lampião recebeu uma carta do seu antigo chefe, Sinhô Pereira em Macapá, atual Jati, Ceará. A carta veio de Minas Gerais, o Coronel Farnesi Dias Maciel, irmão do Presidente Olegário, que estava dando proteção a Senhor Pereira, achava que Lampião poderia viver também em Mato Grosso.

(Vejam em *Guerreiros do Sol: Violência e Banditismo no Nordeste do Brasil* editora A Girafa, página 333).

Frederico não mencionou em seu livro, o local de Macapá onde Lampião recebeu a tal carta de Sinhô Pereira, José Bezerra Lima Irmão, No seu livro *Lampião: A Raposa das Caatingas* escreveu os locais onde o Rei do Cangaço tinha uns negócios escondidos entre os locais estava Macapá.

(Vejam em *Lampião: A Raposa das Caatingas*, pág. 270, JM Gráfica e Editora).

Quero afirmar aqui que a carta que Lampião recebeu de Sinhô Pereira e o local onde ele escondia as botijas **NÃO TÊM NADA A VER** com a possível passagem de Lampião pelo sítio do meu avô. Meu avô **NÃO FOI DE MODO ALGUM** uma figura importante na história do cangaço, nem coiteiro o pobre coitado foi, apenas foi um simples paisano, como se dizia naquele tempo.

As figuras mais importantes mesmo da história do cangaço no Ceará foram: